

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

## Assembleia geral

**Dia 3, terça-feira, às 10h, no auditório do Quinhentão, CCS**

**Pauta: Eleição de delegados para a plenária da Fasubra e referendo à resolução que reafirma a fundação da nossa Federação**

# Ato da CUT reafirma:

**“Os trabalhadores não vão pagar a conta da crise”**

Fotos: Cícero Rabello

Trabalhadores da UFRJ sob a liderança do SINTUFRJ participaram, no final da tarde de quarta-feira, 11, com dezenas de outros trabalhadores de diversas categorias, do ato organizado pela Central Única dos Trabalhadores contra as demissões ocorridas em vários setores tendo como pretexto a crise econômica. A manifestação foi em frente da sede da Vale, no Centro do Rio de Janeiro, e reuniu também sem-terra, estudantes, parlamentares, movimentos sociais e lideranças sindicais cutistas de vários outros estados.

O presidente nacional da CUT, Artur Henrique, enfatizou em seu discurso a necessidade de se defender emprego, renda e direitos. O dirigente afirmou que a crise tem nome, RG e endereço: “Foram os tucanos e ‘demos’ (políticos do partido Democratas) que fizeram as reformas neoliberais baseadas na concepção do Estado mínimo. Ainda bem que sobraram empresas como a Petrobras, a Eletrobrás, a CEF, o BNDES, entre outras. Já imaginaram se tivéssemos que enfrentar a crise sem esses instrumentos?”

**Vilões** - O mais absurdo, afirmou, é que a política do Estado mínimo ainda continua em vigor em alguns estados: “Em São Paulo, o governador José Serra acaba de vender uma companhia de transmissão e a Nossa Caixa, único banco de fomento do estado.” O presidente da CUT acrescentou que é inaceitável a premissa de redução de salário, férias coletivas e corte de direitos. “É inadmissível o presidente da Vale vir a público para defender a flexibilização de direitos trabalhistas como forma de enfrentar a crise. Ele só não diz que a empresa que preside lucrou R\$ 20 bilhões em 2007 e mais R\$ 20 bilhões em 2008; mas, mesmo com os cofres gordos, já demitiu milhares de trabalhadores”, frisou.



## Crise atingirá servidores?

Em entrevista publicada no portal do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva, secretário de Recursos Humanos, explica possíveis mudanças sobre reajustes do funcionalismo caso a crise global se agrave. **PÁGINA 6**

## Consuni não discute fundação estatal

Ao retomar as atividades em 2009, o Conselho Universitário não discutiu, como havia sido acordado na última sessão do ano passado, o polêmico tema das fundações estatais de direito privado. O modelo de gestão que leva à privatização dos hospitais universitários deve constar na pauta em março. Na sessão do dia 12 foi apresentado o orçamento da UFRJ para 2009. **PÁGINA 3**

## Nova Cidade Universitária em debate

O Conselho Participativo do Plano Diretor e os grupos de trabalho que subsidiarão os planos de ocupação e uso das unidades isoladas e da Praia Vermelha já estão instalados. Dentre as mudanças aprovadas no campus, um novo CCS surgirá da demolição da pernaseca do HU. **PÁGINAS 4 E 5**

**Categoria aprova abertura de duas novas ações judiciais**



Reunidos em assembleia na quarta-feira, 11, os trabalhadores da UFRJ aprovaram a proposta de o Sindicato dar início a duas novas ações judiciais: uma de incorporação do Plano Bresser (26,06%) para os participantes da ação trabalhista da entidade, a partir do RJU, e outra referente ao FGTS, que beneficiará aqueles que ainda não receberam o crédito dos expurgos do fundo de garantia. Mais informações a respeito e a lista dos documentos necessários para participar dessas ações, bem como informes sobre os processos que já tramitam na Justiça, estão nesta edição. **PÁGINA 3.**

## Próximo Jornal em março

O Jornal do SINTUFRJ não circulará durante a semana do carnaval. A próxima edição chegará à categoria na primeira semana de março.

## Novo GT à vista

No dia 4 de março, quarta-feira, às 9h, na subsele do Hospital Universitário, haverá a instalação de um novo grupo de trabalho do SINTUFRJ, necessário e atualíssimo diante dos debates sobre as propostas de reestruturação da Cidade Universitária. Será o GT- SINTUFRJ Plano Diretor. Integrese. Participe.

## Sorteio do CPV segunda-feira, 16

O sorteio das vagas para o Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ será nesta segunda-feira, dia 16, na subsele do IFCS, às 18h. Se você se inscreveu (as inscrições foram até o dia 13), fique ligado. A matrícula será dias 17, 18 e 19 de fevereiro, nas subseles do IFCS, das 14h às 21h, e do HU, das 9h às 17h. O início das aulas é dia 2 de março.

## Inscrição para a eleição de delegados sindicais prorrogadas

Foi prorrogado o prazo de inscrição para a eleição de Delegados Sindicais de Base. Será até o dia 31 de março. Fique atento. As fichas de inscrição estão à disposição na sede e subseles e na página do Sindicato na internet. Pode haver candidaturas individuais ou por chapas. Em ambos os casos, deve haver titular e suplente. Antes da reunião haverá reuniões por locais de trabalho, com participação da direção do SINTUFRJ. As eleições serão em abril.

## Canal do Fundão começa a ser recuperado

A Vila Residencial da UFRJ espera, também, pelo início das obras de saneamento básico da comunidade.



**LIDERANÇAS** comunitárias cobraram de autoridades presentes na solenidade obras de saneamento na região

Lideranças comunitárias da Vila Residencial da UFRJ e das comunidades vizinhas ao campus da Cidade Universitária foram destaques na solenidade de segunda-feira, dia 9, que sinalizou o início das obras de recuperação do Canal do Fundão e do seu entorno. Estavam presentes os ministros do Meio Ambiente, Carlos Minc, e das Cidades, Marcio Fortes, o governador Sérgio Cabral, a secretária estadual do Ambiente, Marilene Ramos, e o prefeito Eduardo Paes.

A obra vai custar R\$ 185 milhões, recursos repassados pela Petrobras, e também consumirá R\$ 30 milhões do Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano (Fecam). A conclusão está prevista para daqui a dois anos. A recuperação e revitalização do Canal do Fundão compreende a dragagem de 2,2 milhões de metros cúbicos de material, numa área de 6,5 km de extensão. O sedimento a ser retirado tem uma camada de cerca de quatro metros do nível da água.

**Vila na expectativa** - Os representantes comunitários da Vila Residencial da UFRJ comemoraram a assinatura do convênio entre o governo do Estado e a Petrobras. "É o primeiro passo para o saneamento básico da Vila. Não temos esgoto e nem asfalto, e, quando

chove, alaga tudo, colocando em risco a saúde da população", afirmou Vera Valente. Moram na comunidade pelo menos duas mil pessoas, e uma das reivindicações da Associação de Moradores local (AmaVila) para o Plano Diretor da UFRJ é a Vila ser alçada à condição de sub-bairro da Cidade Universitária, passando a contar com os mesmos benefícios e serviços propostos para os Centros de Convergência pelo Comitê Técnico do Plano Diretor.

A decana do Centro de Ciências da Matemáticos e da Natureza (CCMN), Angela Rocha, que representou a Reitoria na solenidade, destacou os benefícios da obra para a comunidade universitária e para população. Ela disse que a UFRJ participa do projeto desde o seu início, há 14 anos, e que é do interesse da instituição colocar sua capacidade técnica e científica à disposição de outros projetos de melhoria da cidade.

Os R\$ 30 milhões do Fecam serão aplicados na construção de quatro deques, duas cooperativas de catadores, ecobarreiras e dois hortos, um de plantas ornamentais e outro de espécies da mata nativa. O prefeito Eduardo Paes se comprometeu em custear despesas de urbanização da área.

## DOIS PONTOS

## Futebol feminino da UFRJ vice-campeão carioca

O time feminino da UFRJ enfrentou feras e não fez feio. Guerreiro, chegou à final do I Campeonato Carioca de Futebol 7 Society, perdendo por 3 a 2 para o pioneiro Radar, angariando o segundo lugar na competição.

A final do primeiro campeonato do gênero no Rio de Janeiro foi no dia 8 de fevereiro, no Centro Esportivo Zona Oeste, em Padre Miguel.

Para a técnica Carla Nascimento, a importância do campeonato é que o futebol feminino começa a "rolar bem" no Rio de Janeiro. Ela

explica que os dois primeiros colocados têm a oportunidade de participar do campeonato brasileiro, em São Paulo, em abril.

"A Federação já nos chamou para participar e está buscando patrocínio para bancar essa ida", disse Carla, comentando: "Este é o resultado do investimento feito no Projeto de Educação Esportiva da UFRJ, organizado pela PR-4 com apoio do SINTUFRJ."

Reflexo do bom desempenho, a prefeitura de Aparecida (SP) con-

vidou o time para representar a cidade nos jogos regionais, em julho.

**Educação Esportiva** - O projeto da UFRJ retomou suas atividades no dia 10 de fevereiro. O treino para o juvenil acontece às terças e quintas-feiras, às 14h, e para juniores, das 8h às 10h. Para o infantil, o treino acontece às quartas e sextas-feiras, às 14h. Sempre no Campo da Prefeitura. Inscrições abertas para a garotada nascida de 1993 para cá, filhos de funcionários, dependente e para a comunidade.

Fotos: Divulgação



COMANDADO por Carla Nascimento, o time de futebol feminino fez bonito em campeonato

## O Jornal atrasou? Avise o SINTUFRJ

Mais uma vez, solicitamos que os aposentados que não estejam recebendo o jornal ou que estejam recebendo com atraso que entrem em contato com o SINTUFRJ para que possamos tomar providências.

A diretoria solicita também que todos atualizem seus cadastros não só no SINTUFRJ como na própria PR-4, para facilitar o contato e possibilitar avisos, informes e comunicados.

## GT-Saúde

A próxima reunião será no dia 4, quarta-feira, às 14h, na subsele do HU.

## Nota de esclarecimento

Após leitura da Edição nº 68 de dezembro/08 do Jornal do SINTESI-RJ (Sindicato dos Empregados de Entidades Sindicais) em que o mesmo afirma que "A Diretoria do SINTUFRJ não faz a implementação dos direitos elementares dos empregados e nem dos reajustes, criando um clima de mal estar que está trazendo prejuízos grandes aos empregados como também ao próprio sindicato", a Diretoria do SINTUFRJ, através desta nota, tem a esclarecer:

**01-** A negociação entre a Direção do SINTUFRJ e os seus funcionários nunca teve a participação do SINTESI. Buscando uma relação política de respeito à entidade representativa dos funcionários, a direção do SINTUFRJ convidou o SINTESI para participar do processo de negociação do contrato coletivo de trabalho dos funcionários do SINTUFRJ;

**02-** Lamentavelmente o SINTESI-RJ publicou em seu jornal matéria acusatória à direção do SINTUFRJ, em pleno processo de negociação salarial e, principalmente, após a direção do SINTUFRJ ter efetu-

ado o pagamento de reajuste salarial com o título de ADIANTAMENTO SALARIAL, até que seja aprovado um novo contrato coletivo de trabalho.

**03-** A matéria afirma que a direção do SINTUFRJ "só consegue enxergar os direitos dos servidores da UFRJ". Esclarecemos que desde longa data a direção do SINTUFRJ tem contrato coletivo de trabalho com os seus funcionários, amplamente discutido e negociado entre as partes, fato que, por si só, já demonstra uma relação de respeito aos direitos dos trabalhadores e reconhecimento da importância desta força de trabalho. A renegociação deste contrato está prevista no mesmo e de nenhuma forma caracteriza que não reconhecemos que os trabalhadores do SINTUFRJ tem direitos. Tanto é fato, que, conforme já informamos, foi por iniciativa da direção do SINTUFRJ que o SINTESI foi chamado a participar deste processo negociação, como entidade representativa dos trabalhadores do SINTUFRJ, e convidado para participar do Seminário para discutir o Contrato Coletivo de Trabalho, junto com a CUT e FASU-

BRA. Lamentamos que o SINTESI não tenha participado deste Seminário e deixado de contribuir para que o processo de negociação tivesse a celeridade necessária e esperada por todos nós: direção e trabalhadores do SINTUFRJ;

**04-** A matéria finaliza afirmando que "relações de trabalho se faz com boa fé" e que "os sindicalistas do SINTUFRJ não honram a palavra". Lamentamos que a matéria seja colocada neste tom durante um processo de negociação e afirmamos que relações de trabalho não se pautam apenas pela boa fé, mas, principalmente, pelo respeito mútuo e pela transparência. E é este o sentido da renegociação do Contrato Coletivo de Trabalho, cujo prazo de renegociação está previsto neste mesmo instrumento legal e o processo de negociação é o mecanismo para garantir os direitos e deveres, tanto da direção do SINTUFRJ quanto dos seus funcionários, com a lisura e a transparência necessárias para uma entidade sindical.

**Diretoria Executiva do SINTUFRJ**

**CATEGORIA**

# Plano Bresser e FGTS: duas novas ações

O principal assunto em pauta na assembleia realizada, na quarta-feira, 11, no auditório do CT, foram os processos que tramitam na Justiça e a apreciação da proposta do Sindicato de dar início a duas novas ações judiciais. Além disso, a direção sindical informou a agenda política nacional (Fasubra) e local, que serão postas em prática após o carnaval.

Depois de avaliar as explicações do assessor jurídico, a categoria aprovou que o SINTUFRJ dê início às ações novas: a do FGTS, após autorização individual, como alternativa à ação da 9ª Vara Federal, que não beneficiou os que constavam da ação, e a da incorporação do Plano Bresser (26,06%), mas apenas para os participan-

tes da ação trabalhista do SINTUFRJ a partir do Regime Jurídico Único (RJU), em 1991.

## Incorporação do Plano Bresser (26,06%)

Para melhor entendimento do que estava sendo proposto, André Viz relembrou: "Em 1991, quando ainda era Asufrj, o Sindicato ajuizou ação na Justiça do Trabalho pleiteando a condenação da UFRJ ao pagamento do Plano Bresser para cerca de 8 mil trabalhadores que constavam de uma listagem de associados fornecida pela Universidade. A ação foi acolhida e reconhecido o direito ao reajuste a partir de junho de 1987. Mas, na fase de execução, o juiz limitou o direito até o RJU, pois somente poderia executar a parte

do período da relação CLT."

Com base na sentença trabalhista de 1991, o Sindicato pretende com esta nova ação, conquistar a incorporação a partir do RJU com fundamento no dispositivo constitucional que proíbe a irredutibilidade de salários.

Como é uma ação coletiva, não haverá necessidade de assinatura de procurações. Quem quiser saber se constará do processo basta consultar a listagem na página do Sindicato na internet ou na sede e subdes.

## FGTS

A nova ação é uma alternativa para os que não se beneficiaram com os atrasados do FGTS, da ação da 9ª Vara Federal. Para a ação dos expurgos do FGTS nas contas existentes no período de março de 1989 e maio de 1990 de qualquer vínculo de trabalho, os sindicalizados necessitam comparecer ao Sindicato (de 2 a 31 de março) com os seguintes documentos: cópia da Carteira de Trabalho (parte da identificação e contrato de trabalho); cópia dos extratos de FGTS de março de 1989 e maio de 1990 de todos os vínculos de trabalho; e cópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de residência. Com os documentos será anexada a procuração/autorização assinada pelo trabalhador.

Os dependentes ou herdeiros dos servidores falecidos que possuíam contas de FGTS no período mencionado, além dos documentos já listados, deverão levar ao Sindicato mais os seguintes: certidão de óbito e comprovação de parentesco (certidão de nascimento, casamento etc.).

Fotos: Cícero Rabello



**OS TRABALHADORES** presentes à assembleia acompanham atentos as explicações do assessor jurídico André Viz (à direita), depois dos informes políticos da coordenação do SINTUFRJ



## Ações em curso

■ A dos 28,86% (execução no período de 1993 a 1998). De acordo com o advogado André Viz, visando agilizar o fim da execução, está sendo requerido ao juiz que designe perito de sua confiança para a conferência dos cálculos feitos pela UFRJ. Assim que houver uma estimativa dos honorários do perito, a diretoria do Sindicato será informada.

■ Sobre a execução dos atrasados dos 3,17%, André Viz informou que a perícia foi concluída ano passado e encaminhada ao Judiciário, antes da Justiça entrar em recesso. E no início de 2009 o cálculo da perícia foi para a Procuradoria Federal, que o devolveu no dia 3 de fevereiro. O processo agora está com a assessoria jurídica para análise do cálculo. Viz antecipou que o trabalho da perícia foi bem feito e confirma o cálculo realizado pela UFRJ, contendo apenas ligeiras correções. Ao término da análise será apresentada ao juiz uma petição, e o processo deverá retornar à perita para esclarecimentos finais. O assessor jurídico está otimista.

■ O juiz do processo dos 26% intimou a Reitoria da UFRJ sobre a suspensão do andamento do processo, que na prática deveria significar que nenhuma atitude poderia ser tomada. Mas o recurso interposto pela assessoria jurídica do Sindicato só será julgado no mês de março. Quem quiser mais detalhes a respeito dessa ação deve ir à próxima assembleia convocada pelo SINTUFRJ para tratar do tema.

■ A respeito da ação do FGTS da 29ª Vara Federal, Viz disse ter sido informado que já foi encaminhado à Justiça o pedido de informação da Caixa Econômica Federal (CEF) para mais de 300 sindicalizados que constam da lista, mas que ainda não receberam o crédito das perdas do FGTS. O despacho com a juíza ocorreu no dia 10 de fevereiro e agora está sendo aguardado o deferimento. Com a intimação, a CEF deverá verificar se o sindicalizado realmente não recebeu nada e depositar o valor devido na conta.

Viz informou ainda que aqueles que constam da lista da ação do FGTS da 29ª Vara Federal e ainda não receberam, devem comparecer ao Sindicato para assinar a procuração/declaração, pois é possível encaminhar novos pedidos de pagamento ao juiz.

O assessor também lembrou que os sindicalizados que já receberam o FGTS precisam efetuar o pagamento dos honorários do advogado Júlio Romero. O propósito é assegurar recursos para o eventual pagamento por ele da multa aplicada ao SINTUFRJ na ação da 9ª Vara Federal.

# Adiada discussão das fundações estatais no Consuni

A pauta da primeira sessão do Conselho Universitário de 2009, dia 12, contrariou as expectativas: o debate sobre as fundações estatais de direito privado foi adiado. Roberto Gomes, da bancada técnico-administrativa, cobrou: "Gostaria de informações sobre quando entrará em discussão". A estudante Carolina Barreto lembrou que ano passado houve o compromisso de pautar o tema logo na primeira

sessão de 2009. Segundo a vice-reitora Silvia Vargas, que presidiu o colegiado, o reitor Aloísio Teixeira não pôde estar presente mas, segundo ela, a questão "da maior importância" voltará a pauta provavelmente em março.

Na primeira reunião do ano é praxe rever a composição das comissões do colegiado. Houve rodízio entre técnicos-administrativos: Jeferson Salazar assume a vaga de

Agnaldo Fernandes na Comissão de Legislação e Normas; Milton Madeira assume o lugar de Izaias Gonçalves (que teve a atuação elogiada) na Comissão de Ensino e Títulos. E Izaias, o lugar de Jeferson na Comissão de Desenvolvimento.

## Complexo em debate no CCS

- Nelson Souza e Silva, da Comissão de Implantação do Complexo Hospitalar, vai fazer uma explana-

ção ao Conselho de Centro do CCS (na segunda-feira, dia 16, às 10h, no auditório Hélio Fraga) sobre a constituição da nova instância.

**Déficit menor** - O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Carlos Levi apresentou ao Consuni a proposta de Orçamento da UFRJ para 2009. A previsão é de que chegue R\$ 145.349.528,00 de recursos de custeio. Com receitas pró-

prias a UFRJ estima arrecadar R\$ 13.784.963,00 e com recursos de capital do PRE, R\$ 28.776.963,00. A previsão de despesas é de R\$ 159.699.199,00.

Levi apontou a evolução do orçamento de custeio: em 2007, o valor executado foi de R\$135.463.307 e o déficit ficou em R\$31.482.033 (35,49%). Em 2008, o executado foi R\$142.500.303 e o déficit, R\$12.164.996 (9,33%).

**PLANO DIRETOR**

# Conselho participativo é instalado

O Conselho Participativo do Plano Diretor, que é composto por 23 integrantes, foi instalado dia 5 de fevereiro, no salão do Conselho Universitário. A proposta preliminar para discussão, um ambicioso projeto que busca integrar a universidade e a cidade para ser implantado até 2020 e com metas intermediárias para os anos de 2012 e 2016, foi apresentada oficialmente ao conselho pelo reitor Aloísio Teixeira e pelos dois professores que integram o Comitê Técnico, Pablo Benetti (FAU) e Carlos Vainer (Ippur). O SINTUFRJ foi representado pelo coordenador-geral Francisco de Assis. No dia 5 de março o conselho reúne-se novamente e, segundo o reitor, todas as contribuições serão bem-vindas.

A proposta entusiasmou os representantes das prefeituras do Rio e de Niterói. "Fiquei extremamente impressionado. Superou minhas expectativas. Coloco a prefeitura à disposição para a realização do projeto. São interessantes as propostas para o transporte. Uma cidade para o pedestre é um conceito para o futuro", disse Sérgio Rabaça, secretário municipal de Urbanismo do Rio. "Parabéns pelo projeto e pela coragem de enfrentar esse desafio.



Fotos: Cícero Rabello

**NA INSTALAÇÃO** do Conselho Participativo, a Reitoria apresentou proposta preliminar do plano

Queremos avançar em ideias e informações entre UFRJ e UFF. Que possamos chegar mais perto de Niterói e que a Cidade Universitária não seja só do Rio, mas da Baía de Guanabara", disse Hugo Túlio Rodrigues, subsecretário municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Niterói.

O representante da Vila Residencial dos Funcionários, Marcelo Cantizano, afirmou que a associação corrobora com o plano de ocupação da UFRJ, especialmente em relação a Vila, pois ajudará a comunidade a participar da vida

social da universidade. Uma das propostas para os três segmentos no campo habitacional é a construção de residências universitárias para atender docentes, alunos e técnicos-administrativos. As obras estão previstas para iniciar em outubro deste ano com término em 2011.

Mas não só de elogios foi recebida a proposta do Plano Diretor. A representante do DCE, Carolina Vieira, e o representante da Adufrj, José Miguel, teceram críticas. "Ficamos 17 anos sem ban-

dejar e não temos infraestrutura para atender a todos os cursos. Me parece mais uma Ilha da Fantasia. Então não vejo como acontecerá. Não há debate em relação a isso. O Consuni deve se voltar para o assunto para que possamos fazer um debate amplo com presença maciça de estudantes, funcionários e professores", declarou Carolina. José Miguel fez vários questionamentos. Perguntou se os recursos necessários, da ordem de R\$ 86 milhões, viriam como contrapartida de um projeto de privatização e externou a preocupação em se preservar o caráter público

da universidade, tanto em relação ao seu espaço quanto ao seu patrimônio. "Como vamos pagar tudo isso?", inquiriu. Carlos Vainer explicou: "É um projeto muito ambicioso, e não é fantasia, digo que é uma utopia. E utopia é que transforma o mundo." Sobre os recursos ele afirmou que serão também obtidos com parcerias públicas e não somente através do MEC. "As residências habitacionais têm o apoio da Caixa Econômica e do Ministério das Cidades", exemplificou.

Aloísio Teixeira afirmou precisar das parcerias para viabilizar o projeto, um projeto que é uma experiência única com planejamento para o futuro e consequências positivas para a cidade. "Concebemos uma ilha não da fantasia, mas da inovação, dentro de um sistema social educacional que trará benefícios para todos."

O Conselho Participativo do Plano Diretor, além de representantes da comunidade da UFRJ, comporta também os seguintes representantes: dos institutos de pesquisa sediados na Cidade Universitária e demais instituições não universitárias ali existentes; da comunidade da Maré; das instituições e organizações sediadas na Ilha do Governador; do Governo estadual; da Prefeitura; dos municípios; da Academia Brasileira de Ciências; do Clube de Engenharia; do Instituto dos Arquitetos do Brasil; do Sindicato dos Engenheiros; do Sindicato dos Arquitetos e da Ordem dos Advogados do Brasil.

## GTs vão apresentar propostas para a nova UFRJ

### Destino das unidades isoladas e da Praia Vermelha em debate

O debate sobre o ponto mais polêmico do Plano de Desenvolvimento da Cidade Universitária, que é a transferência para a Ilha do Fundão das unidades instaladas fora desse campus, foi deflagrado na manhã do dia 9, no Auditório Arhimedes Memória, prédio da Reitoria. Nesse dia, o reitor Aloísio Teixeira instalou e acompanhou a primeira reunião do Grupo de Trabalho que tratará dos Planos de Ocupação e Uso das Unidades Isoladas (Pouui).

Na ocasião, Aloísio Teixeira reiterou a importância e legitimidade dos grupos de trabalho dentro do PDI: "A Resolução do Conselho Universitário 14/2008 baliza o trabalho dos GTs". Este GT é formado por representantes da Administração Central, unidades isoladas e do campus da Praia Vermelha. Quatro técnicos-administrativos (dois efetivos e dois suplentes) indicados pelo SINTUFRJ integram o GT.

o reitor, para ouvir a Universidade, e a expectativa é que as propostas saídas da Praia Vermelha e unidades isoladas correspondam ao máximo do pensamento da instituição com vistas ao PDI. Aloísio disse ainda que a prioridade é a Cidade Universitária, por isso é necessário criar condições favoráveis para todas as unidades que desejarem vir para o Fundão.

"O esforço de criar condições para que a UFRJ se reúna no campus do Fundão é uma proposta que traduz visão acadêmica diferente, mas sei que isso não se realiza por simples ato de vontade e de um dia para outro. É um horizonte de 20 anos", afirmou o reitor. Um dos coordenadores técnicos do Plano Diretor da UFRJ, Carlos Vainer, disse que o plano deve expressar a vontade coletiva de transformação e se baseia em três vetores: Plano de Desenvolvimento da Cidade Universitária, ocupação e uso do campus da Praia Vermelha e ocupação e uso das unidades isoladas.



**GT DISCUTIRÁ** a polêmica transferência para o Fundão das unidades isoladas

zes depois de instalados. A pressa tem motivo: parte dos recursos para conclusão das obras em andamento já chegaram à Universidade, e outras parcelas para início de novas etapas previstas no Plano Diretor da UFRJ já estão garantidas, conforme informou o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Carlos Levi. No dia 9 de março, os GTs terão que mandar para o Comitê Técnico do Plano Diretor (CTPD) suas propostas. E, semanas depois, no dia 26, o Conselho Universitário realiza amplo debate sobre elas. Depois de aprovadas pelo órgão máximo de decisões da UFRJ, serão definidos prazos e datas.

### Representantes da categoria

O SINTUFRJ encaminhou ao Gabinete da Reitoria no dia 3 de fevereiro o nome dos seus representantes para composição do Conselho Participativo do Plano Diretor. São eles: Francisco de Assis dos Santos e Nilson Theobald Barbosa como titulares e Izaias Gonçalves Bastos e Jonhson Braz da Silva como suplentes.

Representam a categoria no grupo de trabalho das unidades isoladas, Marcelo Rangel

(IFCS), efetivo, e Maria Aparecida Batista Dias Viana (Museu Nacional), suplente. Representantes da Praia Vermelha no GT: Flaminia Flammini (Instituto de Neurologia), efetiva, e Maria Angélica Pereira da Silva (ESS), suplente.

Veja a listagem completa dos integrantes do Conselho e dos GTs no site [www.sintufrj.org.br](http://www.sintufrj.org.br).

#### Prioridade

Os GTs foram criados, segundo

#### Calendário apertado

Os GTs já se reuniram outras ve-

# Novela da perna-seca está quase no fim

## Com a demolição do esqueleto do HU, surgirá um novo CCS

Em breve, parte da paisagem da Ilha do Fundão mais conhecida da população do Rio de Janeiro e de outras cidades será modificada. Há duas semanas, depois de um longo debate, o Conselho de Centro do Centro de Ciências da Saúde (CCS) aprovou, por unanimidade, a demolição de 83.300 m<sup>2</sup> da ala sul do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) – mais conhecida pela comunidade universitária como perna-seca. Os 8.820 m<sup>2</sup> que restarão da construção, nunca utilizados e em risco de desabar, integrarão o projeto de arquitetura do Plano Diretor da UFRJ, que redesenhará a Cidade Universitária a partir do CCS.

Mas o projeto só sairá do papel depois que a comissão formada por dirigentes das 24 unidades do CCS, representantes dos Centros Acadêmicos e um dos técnicos-administrativos, indicado pelo SINTUFRJ, concluir a proposta de ocupação do espaço da perna-seca que será preservado – o que ocorrerá nos próximos 90 dias – e o Conselho Universitário aprová-la. O coordenador do Comitê Técnico do Plano Diretor (CTPD) e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (FAU), Pablo Benetti, adiantou que a demolição do esqueleto do HUCFF será feita por sistema mecanizado, com água, para evitar poeira e proteção acústica, o que evitará danos a pacientes e funcionários da unidade hospitalar.

### Projeto

O Plano Diretor da Cidade Universitária orienta para a convergência dos Centros do CCS. E foi com base nesta filosofia moderna de sinergia entre as unidades acadêmicas que os bolsistas do Atelier de Arquitetura (estudantes do 5º ao 9º período da FAU), supervisionados por professores e sob a coordenação de Patrícia Figueira e Guilherme Lassence, construíram a proposta apresentada aos conselheiros e convidados.

A ideia central é transformar a área da perna-seca na entrada principal do HUCFF e do CCS, expandindo e unindo os espaços de atividades acadêmicas (mais salas de aulas e laboratórios de pesquisa). O projeto também prevê a humanização de todo o complexo hospitalar e de ensino, mais zelo com a saúde e o bem-estar dos pacientes, com a construção de áreas de circulação arejadas se-



Fotos: Arquivo/UFRJ

ATELIER UNIVERSITÁRIO



ATELIER UNIVERSITÁRIO

parando o público interno do público externo e ambulatorial.

O HUCFF ganhará um novo ambulatório, alunos e professores, um centro de convenções e estacionamento interno. Os prédios serão ligados não por uma passarela, mas por uma “praçarella”, que também servirá de espaço de convivência, com toques de paisagismo. Um complexo comercial atenderá a comunidade universitária e a população que recorre ao hospital. “Toda obra” – define Patrícia Figueira, coordenadora do Atelier da FAU – “está sendo planejada respeitando as leis da acessibilidade e economia de energia.”

Pablo Benetti completa afirmando que aproveitarão a reestruturação do HUCFF para colocar em prática o conceito de maior funcionalidade e mais integração das unidades do CCS: “O Plano Diretor pretende aproveitar as intervenções atuais para requalificar as existentes. Por isso é necessário estudo mais profundo do



**DE ACORDO COM LAUDOS** e perícias técnicas, se ao invés de demolir a perna-seca fosse recuperada ela consumiria R\$ 25 milhões só na parte de estrutura e teria garantia de vida útil de, no máximo, cinco anos. A foto acima mostra o estado de degradação da construção por dentro. As ilustrações mais acima apresentam os novos HU e CCS.

seu funcionamento, estimulando, a sinergia entre as unidades acadêmicas”. E, lembrando, avisa que a área construída terá que atender à demanda até 2020.

### Preocupações

Uma das preocupações le-

sores pesquisadores”, observou Débora Foguel, diretora da Faculdade de Bioquímica Médica, após assistir à projeção e às explicações da equipe da FAU.

De acordo com a diretora, atualmente são 30 laboratórios e 51 professores para atender 2.000 mil alunos por ano da área de saúde (medicina, farmácia, odontologia e enfermagem), 200 alunos de pós-graduação e mais 200 alunos de iniciação científica. Para o diretor do HUCFF, Alexandre Cardoso, o conceito de separação de ensino e pesquisa tem que ser revisto. “Ambulatórios também são centros de pesquisa”, afirmou. Nas contas dele, o CCS possui 45 laboratórios de pesquisa e outros interdisciplinares. Para Cardoso, compartilhar espaços é um novo conceito que acaba com a segmentação no ensino da UFRJ.

O decano do CCS, Almir Fraga Valladares, demonstrou entusiasmo pelo projeto. “Sou favorável a demolir, com ocupações por módulos projetados e construção moderna. Um prédio até quatro andares facilita a manutenção e é possível aproveitar a luz natural, o que significa economia futura. O esqueleto nunca foi ocupado, nunca fez parte do hospital universitário”, disse. Uma das partes da proposta de projeto que destacou foi a relativa à unidade de pacientes internos separando a circulação dessas pessoas dos pacientes externos. “Essa é a orientação de segurança para a saúde”, lembrou.

Segundo Valladares, o prédio onde funciona o HU não deveria ser para hospital, mas para instalação de outras unidades acadêmicas: “A moderna arquitetura hospitalar não aconselha hospitais muito grandes e estrutura vertical, porque é ruim para a circulação interna. É assim porque foi projetado na década de 1950, com 14 andares, para 2.000 leitos. Faz parte da megalomania da época.”

O coordenador-geral do SINTUFRJ Francisco de Assis considerou legítimas as dúvidas e preocupações manifestadas na reunião, mas acredita que o debate coletivo sobre a ocupação da área a ser construída é a única saída para um desfecho favorável a todos os segmentos do CCS: técnicos-administrativos, docentes, alunos e usuários do HU.

vantadas por professores e diretores de unidades na reunião do Conselho de Centro do CCS foi se o projeto privilegiaria espaços para a pesquisa. “A UFRJ vai virar escolão, não por falta de salas de aula, mas de laboratórios e de escritórios para profes-

## ENTREVISTA

# Crise mundial pode levar à renegociação dos reajustes

**O alerta é do secretário de Recursos Humanos do MPOG, Duvanier Paiva**



Foto: Internet

**E**m entrevista publicada no portal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e reproduzida no site da Fasubra, o secretário de Recursos Humanos, Duvanier Paiva, explica as possíveis mudanças em relação aos reajustes do funcionalismo caso a crise global se agrave e anuncia que, ainda este ano, irá chamar as entidades sindicais para fazer uma rodada de negociação sobre o sistema de avaliação de desempenho. As categorias com parcelas definidas em janeiro já tiveram garantidos os reajustes, mas no caso dos técnicos-administrativos em educação das universidades o novo reajuste na carreira só está programado para o próximo mês de julho e outro em julho de 2010. Por isso, o SINTUFRJ e a Fasubra alertam para a necessidade de se manter a mobilização para garantir o pagamento e os demais pontos ainda a serem definidos sobre a carreira, como os critérios para a aplicação do sistema de avaliação. Confira, a seguir, as informações.

**“Se houver um agravamento da crise, novas medidas poderão ser tomadas, e se os reajustes precisarem ser revistos, chamaremos as entidades para negociar”**

**O que o senhor pode dizer aos servidores em relação aos aumentos neste cenário de crise mundial?**

**Duvanier Paiva** – A nossa preocupação com o equilíbrio fiscal e com a previsibilidade de gastos de pessoal é anterior à crise e isso fica claro quando, no ano passado, enviamos ao Congresso Nacional o PLP 01, que limitava os gastos de pessoal.

Toda essa revisão das estruturas

remuneratórias é resultado de um grande processo de negociação com as entidades que representam os servidores públicos federais. As remunerações foram revistas com duas preocupações: a primeira foi fazer acordos de longo prazo – a maioria deles vai até 2010; a segunda foi ter preocupação com o equilíbrio fiscal. Foi um trabalho de mais de um ano, que resultou nas quatro medidas provisórias.

O Governo pretende manter

os reajustes da forma que foram acordados. As categorias que contam com parcelas em janeiro de 2009 já estão com os reajustes na folha de pagamento. Agora, é claro que, se houver um agravamento da crise, novas medidas poderão ser tomadas em todos os campos de atuação do Governo, e se os reajustes precisarem ser revistos, chamaremos as entidades para negociarmos e acertarmos o que for preciso.

**“Os grupos de trabalho começarão a funcionar em breve e vão discutir várias questões relacionadas ao desenvolvimento das carreiras”**

**O Governo vai continuar negociando reajustes? Quais os objetivos a serem cumpridos até o final do mandato?**

**Duvanier Paiva** – Todo o processo de negociação salarial e todos os reajustes que este Governo programou conceder estão encerrados. A Secretaria de Recursos Humanos (SRH) tem pautas que vão além dos reajustes. A ideia é trabalhar na construção do processo de negociação permanente e as quatro últimas medidas provisórias (MPs) já apresentaram vários elementos novos.

Nós alteramos a modalidade da remuneração de todas as carreiras chamadas de Estado. Essa é uma alteração importante por vários

motivos, mas o principal deles é que passa a ser uma remuneração transparente. A sociedade tem o direito de saber a remuneração de um agente público.

Outro elemento importante é a criação de novos processos e critérios de avaliação de desempenho na administração pública, com o objetivo de aumentar a qualidade do serviço. Nós temos 26 grupos de trabalho com os sindicatos, envolvendo várias carreiras. Esses grupos começarão a funcionar em breve e vão discutir várias questões relacionadas ao desenvolvimento das carreiras, e os assuntos não terão a ver com aumento de salário, mas sim com como melhorar o ambiente de trabalho.

**Entidades alegam que entre a conclusão das negociações e a publicação das MPs o Governo deixou de cumprir partes do acordo. Isso aconteceu de fato?**

**Duvanier Paiva** – Eu desafio qualquer sindicato a provar que nós não estamos cumprindo. O que há é que alguns sindicatos fazem a leitura de medidas que estão na MP e não foram objeto da negociação. Por outro lado, podem ocorrer imprecisões, que, em vários casos, nós reconhecemos e buscamos corrigir. A MP 431 tinha mais de 530 artigos, exigiu um trabalho técnico muito difícil.

**“Os comitês de avaliação de desempenho serão criados. O próprio servidor se autoavalia, a equipe avalia o indivíduo e as chefias também serão avaliadas pelas equipes. Isso é um elemento importante. Não será só o chefe que vai avaliar. A avaliação será individual, coletiva e multi-institucional”**

**Como os novos mecanismos da avaliação de desempenho vão favorecer o servidor?**

**Duvanier Paiva** – Vamos criar os comitês de avaliação. O próprio servidor se autoavalia, a equipe avalia o indivíduo e as chefias também serão avaliadas pelas equipes. Isso é um elemento importante. Quem tem atribuição de comando tem que passar por um processo de avaliação pelos seus comandados. Não será só o chefe que vai avaliar.

Historicamente sempre foi assim, o chefe avalia, dá uma nota

e pronto. A avaliação será individual, coletiva e multi-institucional. É importante ter várias opiniões, e o foco é a qualidade do serviço, que é feito de forma coletiva. Haverá mecanismos para perceber quem se destacar. A avaliação de desempenho tem duas dimensões: 20% individual e 80% institucional.

A avaliação será, pelo menos, semestral – o prazo pode ser menor dependendo da carreira. Ainda este ano, vamos chamar os sindicatos para fazer uma rodada de nego-

ciação e definir os critérios para a aplicação desse sistema – critérios que vão levar em conta as características de cada órgão.

Não queremos que o servidor veja esta avaliação como uma punição. A avaliação tem uma interface com a política de desenvolvimento de pessoas. Portanto, um servidor mal avaliado tem que ter um mecanismo de reciclagem, de capacitação, e a SRH já trabalha para proporcionar esta capacitação a estes servidores.

## UM NOVO MUNDO É POSSÍVEL

# FSM define agenda mundial de luta contra o capital e a guerra

O Fórum Social Mundial (FSM), realizado em Belém (PA), entre 27 de janeiro e 3 de fevereiro, terminou com a Assembleia das Assembleias que definiu uma agenda de mobilizações para 2009. Os movimentos sociais propuseram a realização de uma semana de protestos contra o capital e a guerra, entre os dias 28 de março e 4 de abril. Nesse período será criada uma nova articulação de países ricos, que, além dos oito do G8, incluirá as demais 12 nações mais ricas do mundo.

No dia 30 de março estão previstas ações unificadas de apoio à Palestina e contra os crimes de guerra cometidos por Israel em Gaza. Os protestos têm por objetivo marcar posição e tentar influenciar os governos para que optem por alternativas às políticas globalizantes e neoliberais. Permanecem na agenda das ações as tradicionais datas, como os dias internacionais da mulher e dos trabalhadores rurais e as cúpulas do G8, em julho, das Américas, em abril, em do Clima, em dezembro.

### Avaliação cutista

O professor João Antonio Felício, secretário de Relações Internacionais da Central Única dos Trabalhadores e veterano de Fóruns Sociais Mundiais, faz um balanço da participação cutista em Belém e da agenda unificadora aprovada pelo Comitê Mundial no dia 2 de fevereiro. Na sua avaliação, o crescimento do número de centrais sindicais e a determinação da militância em debater temas que dizem respeito à soberania e à democracia, emprego, salário e direitos foram essenciais para a aprovação da jornada mundial de luta. A proposta da Confederação Sindical Internacional (CSI) é que seja realizado de 28 de março a 4 de abril, em defesa de uma Nova Ordem Econômica Mundial, com controle do sistema financeiro e profundas mudanças do modelo econômico, contra a guerra e pela paz.

“Devido ao agravamento da crise, à postura dos governos progressistas e ao crescimento do número de centrais e da militância sindical, conseguimos colocar com ênfase, no centro da pauta, o combate à globalização neoliberal, a crítica do sistema financeiro e das instituições multilaterais, como o FMI e o Banco Mundial, cujos modelos afundaram completamente, caindo no descrédito.



TENDA MUNDO DO TRABALHO foi cenário das discussões sindicais

## Fasubra realiza oficina

A luta do movimento dos técnicos-administrativos em educação das universidades em defesa dos serviços públicos de qualidade e com compromisso social foi apresentada às integrantes de outras categorias e outros setores do movimento social, além dos companheiros da categoria presentes ao Fórum. No dia 29 de janeiro a Federação promoveu a oficina “Modelo de Estado, Gestão Pública e o papel dos servidores públicos”.

Elaborada e apresentada pelo coordenador jurídico Paulo Henrique, a atividade teve boa receptividade e despertou reflexões de sindicalistas e militantes de movimentos sociais. Eles puderam tomar conhecimento das lutas da categoria para sustentar suas bandeiras pela democratização e resgate do Estado e das universidades, pela autonomia universitária, pelo direito a negociação coletiva e condições dignas de trabalho, pela valorização dos servidores e dos serviços públicos. Foram

mais de cem participantes. Além de Paulo Henrique, os dirigentes João Paulo, Luizão, Almiran, Vera Miranda e José Miguel representaram a Fasubra no FSM.

Segundo José Miguel é preciso partir para o enfrentamento, e a crise global está aí para provar. “Precisamos defender posição de solução, muito mais do que de relatórios. A crise só veio provar que outro mundo é possível e necessário.” O dirigente, que é da Universidade Federal do Pará, diz que, apesar da falta de organização e de estrutura de Belém, quem foi para lá partiu com garra e vontade de participar, mesmo com todos os problemas. “Este ano teve um tempero a mais. Não só por conta de chamar atenção para a questão da Amazônia mas também pela mudança de ares da cidade. Convivemos com demonstrações de solidariedade e de amizade numa grande celebração do povo. Foi algo para não esquecer.”

O Fórum de Davos que o diga, pois fracassou junto com a empáfia de ideólogos do mercado, economistas e grandes executivos de corporações que faliram, literalmente. Com 150 mil pessoas, e expressiva participação de jovens, mulheres, trabalhadores rurais e indígenas da Amazônia, o Fórum Social Mundial demonstrou ter muito mais competência e razão nas suas críticas a esse modelo excludente, pronunciando-se também de forma solidária ao povo palestino, contra o criminoso bloqueio a Cuba e em favor das

grandes causas da humanidade.”

Segundo Felício, a participação dos presidentes Lula, Evo Morales (Bolívia), Hugo Chávez (Venezuela), Rafael Correa (Equador) e Fernando Lugo (Paraguai) — eleitos com o apoio dos movimentos sociais — ajudou o conjunto dos participantes do Fórum a ter uma dimensão mais real do processo de integração e das iniciativas que vêm sendo tomadas para a superação do atraso, resgatando o papel dos Estados nacionais, dos serviços públicos, dos programas sociais.

Fotos: Divulgação/SINTUFRJ



EVANDRO, RUBENS, LUCIANO E JORGE IGNÁCIO representaram o SINTUFRJ no FSM



POVOS DA FLORESTA lideraram as discussões

## SINTUFRJ presente

Embora a 9ª edição do FSM tenha sido singular em termos políticos, operacionalmente ficou muito a dever, mesmo com toda a hospitalidade e simpatia dos anfitriões. Assim avaliaram os dirigentes sindicais Evandro e Jorge Ignácio, que estiveram em Belém representando o SINTUFRJ junto com outros dois coordenadores da entidade, Luciano e Rubens. Evandro e Ignácio destacaram como ponto negativo a desorganização do evento.

Ignácio, que debutou no FSM em Belém, sentiu-se frustrado e decepcionado: “Um caos. Tudo era muito longe, não havia transporte regular, a programação era fictícia. As atividades eram mudadas ou canceladas sem aviso. De positivo destaque a participação ativa da população indígena e a riqueza e a diversidade das palestras. A barraca Mundo do

Trabalho, que reunia entidades do movimento sindical mundial, estava ótima. Mas no geral foi uma decepção”.

Evandro, que já participou do Fórum em Porto Alegre também concorda com Ignácio sobre a desorganização em Belém. Mas ele justifica a situação lembrando que as realidades regionais são bem diferentes. Num longo depoimento, o dirigente fez uma análise lúcida e criteriosa do FSM, destacando que o evento limita-se a chamar a atenção para as questões de momento, mas não acumula para reuniões futuras. “O espaço é importante dentro das necessidades do ser humano, porém, os Fóruns Sociais Mundiais não têm a finalidade de apresentar soluções. O Fórum tem que acontecer com consequências, dar um caminho para os problemas levantados e discutidos.”

### Calendário

No dia 11 de fevereiro a CUT realizou um Dia Nacional de Luta pelo emprego e pelo salário. “Nossa orientação é que devemos ir às ruas ao lado dos movimentos sociais, numa grande frente pelo desenvolvimento e contra a retirada de direitos e redução de salários. O fato do Comitê Mundial ter aprovado uma jornada mundial de mobilização — proposta pela Confederação Sindical Internacional — de 28 de março a 4 de abril já é um reflexo deste novo momento do FSM: mais arti-

culado com os movimentos sindical e social, que passaram a ter maior proeminência”, afirma.

A organização informou que o Fórum Social Mundial de Belém teve 133 mil participantes inscritos, de 142 países. Mas o cálculo final, considerando quem trabalhou no evento, somou cerca de 150 mil pessoas. Já está definido que em 2010 o FSM será descentralizado.

(\* Com base na Agência CUT, *Carta Maior*, *Portal Vermelho* e Fasubra

# É carnaval!



A partir desta sexta-feira, 20 de fevereiro, a folia toma conta do Rio de Janeiro. A programação oficial do carnaval carioca se estende do Centro às Zonas Norte e Sul, com desfiles de escolas de samba, blocos, bailes populares, concursos de fantasia e muitas outras folias. Caiam no samba, companheira e companheiro, pois está é a maior festa popular do país e a Cidade Maravilhosa é a campeã nos quesitos alegria, criatividade, batuques e emoções. Se liga no calendário momesco e nas dicas para não ter problemas e um excelente reinado de fantasia!

## Bailes da Cinelândia

Começam a partir das 20h de sexta-feira, 20, e a previsão é o evento repetir o sucesso dos anos anteriores, que desde 1990, quando foi criado, reúne mais de 60 mil pessoas até a terça-feira, 24. O público assiste à apresentação de ídolos dos carnavais de todos os tempos, no palco montado nas escadarias da Câmara Municipal, e dança ao som de uma majestosa orquestra. Imperdível!

## PROGRAMAÇÃO

### ■ SÁBADO, 21

#### Desfile dos Blocos Carnavalescos de Enredo

Início às 20h. Locais: Grupo I, Avenida Rio Branco; Grupo II, Estrada Intendente Magalhães, Campinho; e Grupo III, Rua Cardoso de Moraes, Bonsucesso. Antes, às 19h, na Avenida Rio Branco ocorre o Desfile de Clubes de Frevos.

#### Desfile dos Blocos de Empolgação

A Rio Branco, principal avenida do Centro do Rio, será palco nos dias de carnaval de blocos e bandas, de manhã a noite. Os tradicionais Cordão do Bola Preta, Cacique de Ramos, Bafo da Onça, Boêmios de Irajá entre outros, vão passar por lá até terça-feira, 24.

#### Rio Folia

Também no sábado, 21, o Rio Folia toma conta da Lapa, e segue com a programação até

terça-feira, 24, sempre a partir das 20h. Diversificação é a palavra de ordem para a Lapa nos dias de carnaval. Para agradar a todas as tribos, estão previstos, shows de várias tendências: rock, reggae, samba, hip hop, forró e por aí a fora. Bailes populares em várias localidades do Rio de Janeiro também vão acontecer durante os quatro dias de carnaval, das 20h às 2h.

### ■ DE DOMINGO, 22, A TERÇA-FEIRA, 24

Concurso de Folião Original, adulto e infantil, na Cinelândia, das 13h às 19h, promovido pela Riotur. No domingo, 22: infantil e adultos; segunda-feira, 23: grupos; terça-feira, 24: grupo de clóvis.

### ■ SEGUNDA-FEIRA, 23, ÀS 19H

Desfile das Escolas de Samba do Grupo D. Local: Avenida Intendente Magalhães, Campinho.

### ■ TERÇA-FEIRA, 24

Desfiles das Escolas de Samba dos Grupos D e E. As agremiações do Grupo B se apresentam às 19h, e às 20h40, as do Grupo C. Os desfiles ocorrem na Avenida Intendente Magalhães, Campinho.

#### Blocos de Rua e Bandas

O Rio de Janeiro conta hoje com cerca de 400 blocos de carnaval de rua, a maioria se concentra na Zona Sul, nos bairros de Laranjeiras, Flamengo e Botafogo. Mas em Ipanema, Leblon, Leme e Copacabana também têm desfiles e muita hilaridade. É só sair da praia e acompanhar a batucada. Veja dia e horário de alguns blocos e bandas da Zona Sul:

#### Catete, Flamengo, Laranjeiras

● “Concentra mais não sai”, sexta-feira, dia 20, às 20h, na Rua Ipiranga, 54, Bar Severina. Laranjeiras.

● “Barbas”, sábado, 21, às 15h, na Rua Arnaldo Quintela. Botafogo.

● “Cachorro cansado”, sábado, 21, às 16h, concentração no Bar Planalto, na Rua Barão do Flamengo, 35. Flamengo.

● “Volta, Alice”, segunda-feira, 23, às 15h, Rua Alice. Laranjeiras.

● Império da folia”, terça-feira, 24, Rua Bento Lisboa, esquina



Foto:Internet

## Dicas de um bom folião

- ▶ A cada três cervejas beba água, e se o pileque pegar, vá para casa de carona. Evite também tomar cerveja em garrafa de vidro para evitar acidentes.
- ▶ Passe protetor solar, use roupas frescas. Fantasias só se forem leves.
- ▶ Cuidado com comidas pesadas e a gula. Barriga cheia dá sono e desanima, principalmente se você tiver que usar banheiro químico.
- ▶ Evite bolsas e mochilas, use bolsinhas pequenas ou bermudas com fecho nos bolsos. Carteira de plano de saúde e identidade devem ficar dentro de saco plástico, junto com outros apetrechos. Muitos blocos jogam água nos foliões, o que pode estragar seu celular e câmera.
- ▶ Se levar crianças para a folia, pendure no pescoço ou braço delas uma ficha de identificação com nome e telefone.
- ▶ Não estacione o carro em local proibido para não ser rebocado. Uma boa dica é parar próximo ao final do trajeto do bloco, para não ter que voltar o trajeto a pé.
- ▶ Use transporte público, de preferência metrô, para fugir do trânsito.
- ▶ Nunca deixe de usar camisinha.
- ▶ Se não quiser ficar no meio da muvuca, fique à frente do bloco ou ao lado do carro de som, que são os locais mais espaçosos e tranquilos.

com Tavares Bastos. Catete.

● “Benjamim no escuro”, terça-feira, 24, às 13h, Instituto Benjamim Constante. Urca.

#### Santa Teresa, Vila Isabel, Tijuca, São Cristóvão, Maria da Graça...

● “Carmelitas”, sexta-feira, 20, às 18h, Largo das Neves.

Santa Teresa.

● “Eu sou eu, jacaré bicho d’água”, sexta-feira, 20, às 17h, Rua Torres Homem, esquina com Visconde de Abaeté. Vila Isabel.

● “Imperadores de São Cristóvão”, sábado, 21, às 15h, Rua 28 de Setembro, esquina com Souza Franco. Vila Isabel.

● “Turma do gato”, sábado, 21,

às 16h, Rua Djalma Dutra. Pilares.

● “Cordão alegria da Tijuca”, sábado, 21, às 13h, Rua Afonso Pena, esquina com Rua Haddock Lobo, em frente ao Clube Municipal.

● “Banda da freguesia”, sábado, 21, às 16h, Praça Professora Camisão. Freguesia.